



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE DA DIETA DE GAMBAS DE ORELHA PRETA (*Didelphis aurita*) EM AMBIENTES URBANOS

Amanda de Abreu Braga¹, Flávio Landim Soffiati¹, Carlos Henrique de Oliveira Nogueira¹, Marcelita França Marques², Tatiane Pereira de Souza³, Leonardo Serafim da Silveira¹

1. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Silvestres, Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Av. Alberto Lamego, 200 – Campos dos Goytacazes, RJ. CEP: 28013-602; 2. Laboratório de Ciências Ambientais, Centro de Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Av. Alberto Lamego, 200 – Campos dos Goytacazes, RJ. CEP: 28013-602; 3. Analista Ambiental na IPF Soluções Florestais, Rua Januário José Pinto de Oliveira, 180 - Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro - RJ, 22790-864. E-mail: amandadeabraga@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Urbana/Pôster

Ao longo dos anos, o índice de urbanização mundial vem aumentando, trazendo consigo um histórico de degradação e redução dos ecossistemas naturais. Algumas espécies, devido a determinadas características ecomorfológicas, se demonstram menos vulneráveis aos efeitos da fragmentação, constituindo assim a fauna sinantrópica. Uma dessas é o gambá de orelha preta *Didelphis aurita*, espécie de ocorrência comum no estado do Rio de Janeiro. É um marsupial onívoro, havendo variação dos itens consumidos de acordo com a disponibilidade dos mesmos. O objetivo desse trabalho foi estudar o comportamento alimentar de *D. aurita* em ambiente urbano de Campos dos Goytacazes em comparação a ambientes não urbanos citados em literatura (Carvalho *et al.*, 2005; Casella, 2011; Cáceres & Monteiro-Filho, 2001; Ceotto *et al.*, 2009). Foram coletadas amostras de fezes de 27 indivíduos provenientes de áreas povoadas do município, resgatados por órgãos ambientais e destinados ao NEPAS. Após o recebimento, os indivíduos foram pesados, medidos e mantidos isolados até defecarem. A idade dos animais foi avaliada através da contagem dos dentes molares e pré-molares. Após a coleta, as fezes foram armazenadas em estufa a 37°C e os indivíduos conduzidos para soltura. Em laboratório, as amostras foram triadas e analisadas e os produtos da triagem submetidos à classificação taxonômica. Nas 20 amostras analisadas houve incidência de: pelos em 100% delas (Mammalia); sementes em 65% (Myrtaceae, Solanaceae, Poaceae); insetos em 85% (Hymenoptera, Coleoptera); penas em 20% (Aves); moluscos em 10% (Gastropoda); e materiais inorgânicos em 25% dessas amostras. Na literatura citada anteriormente, somente Cáceres & Monteiro-Filho (2001) apresentou presença de lixo - em 10% de 157 amostras. Portanto, concluímos que houve uma diferença significativa entre a dieta de indivíduos que vivem em ambientes urbanos e não urbanos, porém é necessário realizar mais estudos para resultados mais conclusivos.

Os autores agradecem aos órgãos de fomento PIBIC - UENF e CNPq.